

**FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

**Marcos Tarciso Masetto<sup>1</sup>**

Esta questão que ocupa já há algumas décadas espaços em periódicos e publicações bibliográficas especializadas, continua sendo objeto de reflexões teóricas e análises de práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior, seja porque novos paradigmas curriculares se apresentam para os cursos de graduação, seja porque adquirem força maior as chamadas metodologias ativas, seja porque a formação dos profissionais em nosso tempo passa a exigir um docente no ensino superior com outras atitudes, outras posturas e outras competências.

Por isso, refletir hoje sobre a Formação Pedagógica do docente do ensino superior nos coloca diante do cenário de pensar a formação de profissionais que atuam em uma Sociedade do Conhecimento.

I - A partir da metade do século XX, o cenário do ensino superior no Brasil se alterou significativamente. Com os recursos das tecnologias da informação e da comunicação, a produção e socialização do conhecimento e da pesquisa que antes eram privilégio do ambiente universitário, passaram a ser compartilhadas por inúmeros outros espaços como laboratórios, empresas, ONGs, institutos de pesquisa não necessariamente vinculados à universidade, assessorias a projetos públicos e privados de intervenção social e até mesmo por estações de trabalhos individuais ou grupais.

As bibliotecas de todos os países estão abertas a um simples toque de botão de um computador, assim como a Wikipedia, os sites, a internet. Com simples e-mails fazemos contatos imediatos com pesquisadores e especialistas podendo dialogar com eles sobre suas últimas publicações.

A essa pluriversidade de fontes de informação acresce a velocidade e o imediatismo de seu acesso, trazendo as informações em tempo real de acontecimento ou de publicação com uma velocidade que nos torna incapazes de acompanhar a socialização de todas elas, mesmo que sejam aquelas referentes apenas ao nosso campo de especialização.

---

<sup>1</sup> Professor Titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor Associado Aposentado da Universidade de São Paulo.

## **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

### **Marcos Tarciso Masetto**

Neste cenário da sociedade do conhecimento como a concebeu Daniel Bell, que cunhou esta expressão em 1976,

“ o conhecimento é um recurso flexível, fluido, em processo de expansão e mudança incessante . Na economia do conhecimento, as pessoas não apenas evocam e utilizam o conhecimento “especializado” externo, das universidades e de outras fontes, mas conhecimento, criatividade e inventividade são intrínsecos a tudo o que elas fazem” (Hargreaves, 2004:32)

No dizer de Hargreaves (2004) ainda, esta sociedade do conhecimento é chamada por Manuel Castells como ‘sociedade informacional’ centralmente orientada para o conhecimento e para a aprendizagem, donde a expressão corrente também de “learning society”.

A construção do conhecimento passa a exigir simultaneamente a aprendizagem de como se faz uma severa crítica à grande quantidade de informações selecionando as mais relevantes e fundamentadas em princípios científicos e uma aprendizagem de como se trabalhar com uma dimensão de multi e interdisciplinaridade, pela complexidade dos fenômenos a serem compreendidos e dos problemas que buscam novas soluções.

As pesquisas de ordem disciplinar ao mesmo tempo que continuam necessárias e com valor fundamental no mundo científico, manifestam-se, no entanto, incapazes de responder a todos os desafios que atualmente se apresentam aos povos e às nações em sua realidade complexa, polifórmica, ética, política, econômica e tecnológica., exigindo um conhecimento multi ou interdisciplinar que melhor explique os fatos e responda aos problemas atuais.

O tipo de conhecimento hoje exigido e esperado é aquele que ultrapassa os limites de uma especialidade, abre-se para outras áreas e formas de conhecimento, procura integração, diálogo, complementação para melhor compreender o que está acontecendo no mundo e com a humanidade e seus fenômenos com múltipla causalidade.

## **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

### **Marcos Tarciso Masetto**

A preocupação atual em torno da interdisciplinaridade como alternativa ao fazer científico disciplinar se prende a várias situações: à percepção de que a explicação ou compreensão dos fenômenos humanos e do mundo passam por uma complexidade de que as ciências disciplinares, ou a tecnologia, mesmo em suas especialidades cada vez mais profundas e argutas não conseguem sozinhas compreender; vincula-se às explicações científicas disciplinares que são insuficientes diante dos desafios que estão presentes no mundo de hoje; ao surgimento de novas tecnologias eletrônicas que descortinaram novos horizontes de intercomunicação entre pesquisadores das mais diferentes áreas do saber e novos métodos de pesquisa; e, enfim, prende-se ao impulso por atividades que superem a fragmentação do conhecimento.

Trabalhar com o conhecimento sempre foi um ponto chave na docência no ensino superior, mas num cenário no qual o professor se apresentava como representante da ciência produzida, guardada e comunicada pela Universidade. Era a partir dele que os alunos adquiriam informações, experiências, teorias, conceitos, princípios, e era com seu aval que se formavam profissionais.

Trabalhar com o conhecimento em nossa sociedade no ensino superior exige outras práticas docentes: pesquisar as novas informações, desenvolver criticidade frente à imensa quantidade de informações, comparar e analisar as informações procurando elaborar seu pensamento próprio, sua colaboração científica, sua posição de intelectual, apresentá-la a seus alunos juntamente com outros autores. Exige dominar e usar as tecnologias de informação e comunicação como novos caminhos e recursos de pesquisa, nova forma de estruturar e comunicar o pensamento.

Trabalhar com a dimensão da *interdisciplinaridade* na área do conhecimento significa assumir uma nova visão da realidade e dos fenômenos num paradigma de conhecimento e de ciência que ultrapassa o modelo tradicional de se conhecer que é de forma disciplinar, e nos permite esperar a produção de um conhecimento científico novo a partir de duas ou mais diferentes áreas de conhecimento que se integram para tal.

Trabalhar com o conhecimento nos cursos superiores implica em orientar os alunos a trilharem o mesmo caminho percorrido pelo docente: ir em

## **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

### **Marcos Tarciso Masetto**

busca das informações, documentá-las, compreendê-las, compará-las, discutí-las, assumirem seu significado e sua aplicação à resolução dos problemas e situações vitais pessoais e sociais. Descobrir o significado presente no conhecimento e na ciência para poderem usá-los em benefício da melhoria de vida da população a serviço da qual se colocará como profissional.

Trabalhar com o conhecimento significa incentivar a abertura dos alunos para explorarem as atuais tecnologias de informação e comunicação, em geral muito conhecidas deles e por eles usadas na linha de desenvolver a pesquisa, o debate, a discussão e a produção de textos científicos individuais e coletivos.

Planejar os estudos dos alunos em sua disciplina de modo que consigam ver, observar, analisar os fenômenos sob diferentes pontos vista, integrando as diversas disciplinas curriculares, e favorecendo uma visão integrada das informações é trabalhar com a dimensão interdisciplinar do conhecimento com os alunos.

Aprender como fazer este trabalho faz parte da formação pedagógica do docente do ensino superior nos dias de hoje.

II. Para muitos docentes sua formação pedagógica dependia de ter respostas para perguntas como: “como posso dar melhor minha aula?,” “que técnicas posso usar para que os alunos se interessem por minha aula”, “que vou ensinar aos meus alunos na aula de hoje?”

Estas perguntas hoje começam a ser substituídas por outras: “o que meu aluno do 3º. Semestre do curso de graduação em Administração precisa aprender nesta ou naquela disciplina para que se forme um profissional conforme definido pelo Projeto Político Pedagógico do curso?,” “como fazer para que meu aluno descubra a relevância e importância da matéria que estou lecionando e se envolva com seu processo de aprendizagem?,” “como fazer para que o aluno venha estudar para aprender e não só para tirar uma nota?”

Tais perguntas incidem sobre o processo de aprendizagem. A compreensão do conceito deste processo altera significativamente a postura e as práticas pedagógicas dos docentes do ensino superior. Por esta razão, sua formação pedagógica passa por esta reflexão.

## **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

### **Marcos Tarciso Masetto**

O processo de aprendizagem é retomado em sua amplitude contemplando a formação do homem e do cidadão em sua totalidade: inteligência, afetividade, habilidades humanas e profissionais, valores culturais, éticos, sociais, políticos, econômicos e transcendentais .

Aprendizagem entende-se como um processo vital de crescimento e desenvolvimento, ao longo da vida (life long learning), com uma dimensão significativa que explicita o significado e importância do que se aprende, aprendizagem em tempos e espaços escolares e não escolares, aprendizagem em qualquer idade

“Quando falamos de formação ( universitária ou não) devemos estar em condições de integrar nela os seguintes conteúdos formativos: ...novas possibilidades de desenvolvimento pessoal,...novos conhecimentos...,novas habilidades.....,atitudes e valores..., enriquecimento das experiências...” ( Zabalza, 2004:41-42)

*Compreende-se, então, a aprendizagem como um processo de desenvolvimento da pessoa em sua totalidade compreendendo um desenvolvimento cognitivo, um desenvolvimento afetivo-emocional, um desenvolvimento de habilidades e de atitudes e valores.*

Pozo (2002) considera que podemos trabalhar com “*quatro resultados principais de aprendizagem (comportamentais, sociais, verbais e procedimentais)*”. (Pozo,2002:71)

*O desenvolvimento cognitivo* vai para além de adquirir e fixar informações, compreende aprender a pensar, a refletir sobre as informações, fazer relações entre elas, elaborar um pensamento com lógica e coerência, perceber as diferenças entre posições de autores ou teorias explicativas de fenômenos, tomar posição frente à diversidade de informações. Uma série de operações mentais bem mais complexa do que apenas fixação de informações e reprodução das mesmas se exige num desenvolvimento cognitivo. E o docente não poderá se contentar em transmitir as melhores e mais atuais

## **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

### **Marcos Tarciso Masetto**

informações a seus alunos esperando que eles as reproduzam para que sejam aprovados.

“Aprendizagem e compreensão de conceitos nos permitem atribuir significado aos fatos com que nos deparamos, interpretando-os e acordo com um marco conceitual....A compreensão implica traduzir ou assimilar uma informação nova a conhecimentos prévios.A aprendizagem não se baseia em repetir ou reproduzir a informação apresentada como se fosse um fato dado, requer que se ativem estruturas de conhecimentos prévios aos quais se assimile a nova informação.”( Pozo,2002:76)

*O desenvolvimento afetivo-emocional* afeta uma parte vital de todo o ser humano e em qualquer idade e se encontra em contínua evolução. Nós adultos formados e profissionais ainda hoje continuamos a sentir o peso do afetivo em nossas atividades e decisões e como ele precisa continuar a ser cuidado.

No ensino superior, estamos falando de jovens que trabalham com o desenvolvimento de seu auto-conhecimento, de sua auto-estima, na busca de segurança diante da profissão escolhida, na descoberta de sua posição política, no desenvolvimento de sua sociabilidade formando seus grupos de amizade e relacionamento, na constituição e seus grupos e trabalho, na procura de um professor que os oriente na conquista de uma formação profissional competente, que os apóie nesse trabalho, os entusiasme e incentive nas dificuldades e nos sucessos, estejam abertos ao diálogo, às perguntas, às dúvidas.

Certamente não precisarão de professores que não os conheçam, que os desconsiderem a eles como pessoas e às suas necessidades, que não trabalhem juntamente com eles, que se coloquem à distância dos alunos.

Isto tudo faz parte de um desenvolvimento afetivo emocional que influencia significativamente no processo de aprendizagem dos alunos e que, como docentes, não podemos ignorar ou dele não cuidar de forma adulta.

“ Aprendizagem de fatos ou aquisição de informações sobre as relações entre acontecimentos....também provoca em nós outras reações, de natureza também implícita como são as emoções.Quando uma situação ambiental, ou um acontecimento nos produz atração ou aversão, prazer ou medo,interesse ou apatia, adquirimos emoções intensas associadas a essa situação ou acontecimento, de forma que este tende a nos evocar inevitavelmente aquela emoção.É uma aprendizagem muitas vezes prazerosa,...mas às vezes acaba por ser incômodo ou desagradável”. (Pozo,2002:72)

Quando pensamos na aprendizagem de habilidades e competências rapidamente nos damos conta de que atendemos a esta área com as práticas profissionais e estágios que fazem parte do currículo. Caberia, sem dúvida, uma avaliação de como as práticas profissionais e os estágios são trabalhados como situações de aprendizagem ou como espaços de prestação de serviço dos quais se espera que ensinem por eles mesmos, sem outros cuidados.

“ Aprendizagem de técnicas ou sequências de ações realizadas de modo rotineiro com o fim de alcançar sempre o mesmo objetivo...aprendizagem de estratégias para planejar, tomar decisões e controlar a aplicação das técnicas para adaptá-las às necessidades específicas de cada tarefa....aprendizagem de estratégias de aprendizagem ou controle sobre nossos próprios processos de aprendizagem”. (Pozo,2002:78)

Mas, há outros pontos a se pensar hoje na aprendizagem de habilidades e competências: foi realizado um inventário completo das habilidades profissionais que hoje se exigem dos profissionais que formamos? Todas elas encontram espaço para sua aprendizagem? Que dizer de habilidades hoje fundamentais que não são específicas de uma ou outra profissão, mas que são comuns a todas, como por exemplo, aprender a pesquisa, a trabalhar em

## **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

### **Marcos Tarciso Masetto**

equipe, a participar de equipes multi e interdisciplinares, de redigir trabalhos a serem apresentados em congressos ou seminários, de entrevistar pessoas, de fazer projetos ?

Ao docente aprender como trabalhar com o desenvolvimento destas habilidades integra sua formação pedagógica.

Talvez o ponto mais delicado no processo de aprendizagem seja o desenvolvimento de atitudes e valores. Para muitos este aspecto pode lembrar algo como “lavagem cerebral”. Evidente que não se trata disto. Um aluno que pretende formar-se profissional em alguma área certamente se dará conta que sua atividade profissional se realizará na prestação de serviço à sociedade, e para tal, além da competência há que se desenvolver também a cidadania. Como profissional ele se colocará com atribuições de buscar soluções para os problemas que surgirem no seu espaço profissional , como buscar melhoria de condições de vida para a sociedade. Suas decisões e atividades profissionais além de deverem ser competentes tecnologicamente incluem valores éticos, sociais, culturais, antropológicos, econômicos que precisam ser explicitados, discutidos e analisados para orientarem estas mesmas decisões. O aluno precisa aprender a trabalhar dessa forma com professores que tenham essa preocupação e saibam como fazê-lo

*“ Um âmbito de nossa aprendizagem que tem características específicas é a aquisição de pautas de comportamento e de conhecimentos relativos às relações sociais.Embora, sem dúvida, se sobreponha a outras categorias de aprendizagem – a aquisição e a mudança de atitudes, valores, normas etc. -, tem características distintivas. Não são adquiridos apenas como um produto de nossa interação com outros objetos ou pessoas, mas sim adquiridos como consequência de pertencermos a certos grupos sociais.” (Pozo,2002:73).*

Aprender a trabalhar com o processo de aprendizagem em sua complexidade faz parte de uma formação pedagógica atual do docente de ensino superior.



## FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Marcos Tarciso Masetto

Neste ponto de reflexão, certamente meus leitores estarão pensando: Como um docente poderá dar conta de tudo isto, se mal consegue transmitir o conteúdo de sua disciplina dentro da carga horária que lhe é atribuída?

A questão é pertinente e relevante. Ela se coloca na perspectiva que vimos trabalhando como docentes universitários: nossa ação é individual, isolada em nossa disciplina com o programa que nos foi oferecido, sem contar com apoio dos colegas e da estrutura, sem trabalho em equipe. Trabalhamos sozinhos, sozinhos respondemos pelo processo de ensino. Como sozinhos responder por um processo de aprendizagem?

Tais perguntas não servem para nos indicar o caminho da conformidade com a situação atual, mas nos ajudam a contextualizar nosso trabalho docente nas condições em que ele se encontra permitindo que busquemos alternativas viáveis para uma nova atitude que se nos propõe nossos tempos e sociedade.

A primeira atitude será a de deixarmos uma situação de isolacionismo e de enfrentamento isolado do problema para aderirmos a uma atitude de parceria e de equipe com outros docentes do mesmo departamento, ou da mesma disciplina, ou do mesmo semestre no qual lecionamos juntos para uma mesma classe. Talvez no início esta equipe possa ser pequena com três, quatro ou mais colegas. Isto não tem importância.

O principal é que começamos com uma atitude nova de equipe que discute e planeja juntamente, age em parceria apoiando uns aos outros, dialoga, troca idéias, avalia o encaminhamento de sua ação e juntos buscam novas saídas.

*“ O trabalho em equipe pressupõe que se transite de “professor de uma turma ou de um grupo ( ou de vários, conforme a carga horária que nos corresponda)” a “professor de instituição”. Nossa identidade profissional não se constrói em torno do grupo a que atendemos ou da disciplina que lecionamos, mas em torno do projeto formativo de que fazemos parte”.(Zabalza, 204:126)*

## **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

### **Marcos Tarciso Masetto**

A valorização da equipe como condição de trabalho se abrirá para uma segunda atitude imediata : compreensão do currículo da instituição que foi elaborado para atender às necessidades de formação de profissionais que possam responder de forma competente e cidadã às necessidades de nossa sociedade.

O currículo elaborado em equipe pelos docentes e administração responde:

- pela definição das características do profissional que se pretende formar;
- pela explicitação dos objetivos educacionais a serem alcançados (incluindo os objetivos cognitivos, afetivo-emocionais, de habilidades e de atitudes);
- pela distribuição dos objetivos a serem alcançados entre todos os módulos, disciplinas e/ou atividades que vierem a ser programados, de tal forma que não se espere que cada docente se responsabilize pela aprendizagem de todos os objetivos;
- pela reorganização dos temas ou eixos temáticos que favoreçam a integração das disciplinas e o desenvolvimento de um conhecimento interdisciplinar;
- pela flexibilidade a ponto de se pensar na melhor distribuição e tempo e espaços para favorecimento da formação do profissional que pretendemos.

A valorização da equipe como condição de trabalho responderá por um processo de formação dos docentes para atuarem como equipe e dentro de um currículo reorganizado conforme o projeto pedagógico; como equipe que discute e planeja juntos, age juntos cada um podendo fazer bem sua parte em conjunto com os demais, se apóia mutuamente, conversa, dialoga, troca idéias, avalia juntos e busca novas saídas.

III - Este cenário da sociedade contemporânea que vimos construindo tem envolvido o conhecimento, sua produção por diversas fontes, o acesso imediato a ele através dos novos recursos tecnológicos, o surgimento de um novo paradigma de produção científica que é o paradigma interdisciplinar , a valorização do processo de aprendizagem escolar e ao longo da vida (life long

## **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

### **Marcos Tarciso Masetto**

learning). Acrescenta-se agora novo fato emergente e contundente: a revisão das carreiras profissionais e de seus perfis, as demandas em nossa sociedade por profissionais que se apresentem com um leque de competências bem mais abrangente do que anteriormente deles se esperava.

A formação de profissionais atualmente se pensa para além de sua formação específica. Espera-se que continue pesquisando, participe de congressos com trabalhos próprios, esteja atento aos avanços da tecnologia e seus novos instrumentos, desenvolva capacidade de gerência em diversas circunstâncias e diferentes níveis, saiba trabalhar em equipe, inclusive com colegas de especialidade diferente da sua e mesmo com profissionais de outras áreas de conhecimento que não a sua.

Os projetos de atuação na sociedade, tanto os propostos pelas políticas públicas, como os propostos por agências particulares não conseguem realizar-se apenas com profissionais de uma mesma área.

A interdisciplinaridade é nova modalidade de atuação científica e profissional que exige, em primeiro lugar, de todo profissional uma abertura para superar um paradigma até agora profundamente enraizado em todos nós que é o modelo disciplinar de aprendizagem; nosso trabalho árduo e diário, em nossa profissão, exige um exercício contínuo de compreender o mundo, a sociedade, os avanços tecnológicos, os novos problemas de uma forma para além da disciplinaridade.

Podemos afirmar com toda segurança que atualmente todas as carreiras profissionais se encontram em “crise”, buscando redefinir os perfis de seus profissionais.

As Diretrizes Curriculares atuais aprovadas pelo MEC para todos os cursos de graduação do ensino superior indicam abertura nesse sentido. Os currículos mínimos foram substituídos por explicitação de um conjunto de competências hoje fundamentais para cada perfil profissional. Estas competências procuram abranger aspectos de construção de conhecimento, de pesquisa, de abertura para outras áreas de conhecimento para além de sua específica, de abertura para inovações, de trabalho em equipe multi e interdisciplinar, e outras mais específicas para cada uma das profissões conforme as discussões existentes na área.

## **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

### **Marcos Tarciso Masetto**

Novas expectativas e exigências se criaram para as atividades profissionais, que por sua vez estão a exigir da Universidade uma revisão urgente e profunda de seus currículos formadores de profissionais.

Currículos que procuram explicitar a contextualização da sociedade contemporânea no espaço e tempo atuais em seus elementos históricos, culturais, éticos, econômicos, políticos e sociais e os objetivos educacionais que serão priorizados na formação dos alunos.

Currículos com uma filosofia voltada para o desenvolvimento de um processo de auto-aprendizagem, num contexto de aprendizagem significativa e colaborativa, visando objetivos educacionais mais amplos que apenas a aquisição de informações e técnicas para o exercício de uma profissão. Ênfase na capacidade de atualizar mudanças e buscar informações, em um processo de descobertas dirigidas e de incentivo à aprendizagem interativa em pequenos grupos.

Currículos com formato organizacional diferente do tradicional que em geral é construído com disciplinas justapostas a serem cumpridas de modo fragmentado. Construir currículos formatados por módulos ou ciclos, nos quais as ciências básicas são estudadas integradamente com as disciplinas profissionalizantes.

Num processo de formação de profissionais não se ensinam ou não se aprendem disciplinas por elas mesmas, ou apenas porque são importantes em si, mas porque suas informações ou habilidades são necessárias para se compreender os fenômenos, os fatos e acontecimentos, grandes temas complexos de uma área profissional, suas situações problemáticas e encontrar saídas e soluções para seus problemas.

Currículos que coloquem o aluno em contato com a realidade profissional, em graus crescentes de complexidade, desde o primeiro ano de faculdade, superando a exigência dos pré-requisitos teóricos para se conhecer e se compreender a realidade profissional.

Trata-se de valorizar o espaço profissional como excelente ambiente para aprendizagem. Teoria e prática podem estar integradas facilitando a construção do conhecimento, planejadas de forma integrada, e com

## **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

### **Marcos Tarciso Masetto**

complexidade crescente à medida e que a formação se desenvolve. Valoriza-se a integração das disciplinas básicas e clínicas ou profissionalizantes.

Por vezes, a prática ou o contato direto com a realidade pode anteceder a teoria, incentivando a busca de informações para compreendê-la, o que traz vantagens para uma aprendizagem significativa.

O conhecimento nem sempre precisa ser adquirido de forma lógica e seqüencial. Muitas vezes a ordem psicológica que trabalha com o impacto, com o novo, com o conflito, com o problema, com o interesse, com a motivação permite uma aprendizagem mais significativa. O conhecimento se constrói em rede e não exclusivamente de forma linear partindo das noções fundamentais ou primeiras na história da ciência.

O docente do ensino superior não está, em regra geral, preparado para trabalhar com um currículo tão diferente do tradicional, no qual está bem definido que ele é o responsável pela matéria de sua disciplina e, praticamente nada mais. Nestas novas propostas curriculares ele com seus colegas professores são responsáveis pela formação do novo profissional esperado pela sociedade e suas necessidades. Compreender essas novas propostas curriculares e aprender como assumir suas responsabilidades de formação dos atuais profissionais integram sua formação pedagógica

IV – Este cenário complexo nos faz pensar seriamente em mudanças imprescindíveis na formação pedagógica dos docentes do ensino superior que têm a responsabilidade pela formação dos profissionais de nossa sociedade e em práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento do processo de aprendizagem deles.

No dizer de Zabalza(2004)

*“ o problema está em como chegar ao conjunto de alunos com que trabalhamos, já que as lições e explicações tradicionais não servem. Por isso, é evidente a necessidade de reforçar a dimensão pedagógica de nossa docência para adaptá-la às condições variáveis de nossos estudantes. Impõe-se a nós a necessidade de repensar as metodologias*

## FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Marcos Tarciso Masetto

*de ensino que propomos a nossos estudantes (considerando a condição de que estamos trabalhando para um processo de formação contínua..); a necessidade de revisar os materiais e recursos didáticos....; a necessidade de incorporar experiências e modalidades diversas de trabalho ....Este não é , naturalmente, um trabalho fácil; ao contrário disso, exige uma reconstrução do perfil habitual dos professores universitários” (Zabalza,2004:31)*

17

Estas mudanças na formação e na prática pedagógicas para se concretizarem exigirão um trabalho de educação permanente e em serviço destes docentes para que possam criar estas atitudes diferenciadas e adequadas às novas exigências para a formação de profissionais. Falamos de um processo de educação permanente, o que quer dizer, atividades e tempo contínuos neste trabalho, pois as mudanças irão aparecer aos poucos e continuamente, jamais todas e de um momento para outro. Para desenvolvimento deste processo destacamos, entre outros, os seguintes pontos:

1. *Compreender e assumir que professor e aluno são sujeitos de um processo de aprendizagem.* Isto quer dizer: valorização da relação de trabalho em equipe entre os docentes, destes com os alunos e dos alunos entre si num ambiente de colaboração em busca de se conseguirem atingir os objetivos educacionais propostos. Inclusive a relação de hierarquia e poder é resignificada para um relacionamento de parceria e co-responsabilidade pelo processo de aprendizagem.
2. *Incentivar a mudança de atitudes dos alunos que os levem a seu papel de sujeitos no processo de aprendizagem* através do planejamento de atividades concretas que lhes garantam e deles exijam trabalho, participação, pesquisa, diálogo e debate com outros colegas e com o professor, produção de conhecimento individual e coletivo integrando as várias áreas de conhecimento, atuação na prática integrando nela os estudos teóricos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas.

## FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Marcos Tarciso Masetto

3. *Assumir um novo papel do professor (ele também um aprendiz) no processo de aprendizagem* como intelectual pesquisador, crítico, cidadão e planejador de situações de aprendizagens; mediador e incentivador dos alunos em suas aprendizagens; trabalhando em equipe e em parceria com os alunos e seus colegas professores, superando o individualismo e a solidão reinantes na docência
4. Numa proposta de se trabalhar com grandes temas interdisciplinares na reorganização dos conteúdos, e na ênfase da aprendizagem colaborativa em pequenos grupos está posto um novo papel do docente: o de orientador destes pequenos grupos trabalhando com grandes temas.
5. *Rever a metodologia do trabalho docente e discente* é a consequência imediata da reformulação do processo de aprendizagem anunciado acima, privilegiando estratégias e técnicas que favoreçam a participação do aluno, a interação entre o grupo e dos alunos com o professor, a colaboração na construção do conhecimento e na aprendizagem na prática.

Os objetivos educacionais selecionados deverão orientar a escolha de técnicas, uma vez que várias das habilidades e competências se desenvolverão mais com estratégias do que com teorias e informações. Por exemplo: como aprender a tomar decisões, trabalhar em equipes multi ou interdisciplinares, pesquisar, dominar os recursos eletrônicos, resolver problemas, desenvolver co-responsabilidade na aprendizagem, comunicação e assim por diante, são aprendizagens que serão adquiridas através de estratégias próprias.

Não podemos deixar de chamar a atenção para a exploração das novas tecnologias que se baseiam na informática, na telemática, na internet, e que propiciam atividades a distância, fora do espaço sala de aula, bem como as estratégias que propiciam uma aprendizagem em ambientes profissionais, como estágios, visitas técnicas e outras.

Exploração de espaço e tempo novos: a aula seja assumida como um tempo e espaço de estudos, debates, pesquisas, discussões, contatos

com especialistas e por isso mesmo com flexibilidade de horário e serem confinadas aos tempos de 50 ou 100 minutos, que só propiciam aulas- conferências com pouca ou nenhuma participação dos alunos.

6. *Rever o processo de avaliação*, compreendendo-o como processo integrado ao processo de aprendizagem, como elemento motivador e incentivador da aprendizagem, com feed backs contínuos corrigindo, oferecendo novas oportunidades de aprendizagem ao aluno, incentivando-o a crescer e se desenvolver.

É importante que o docente compreenda que a primeira grande característica de um processo de avaliação é que ele se integre ao processo de aprendizagem como um elemento de incentivo e motivação para a aprendizagem. E esta é a primeira diferença em nossa prática: não estamos acostumados a ver a avaliação como incentivo à aprendizagem e sim como identificadora de resultados obtidos.

Uma segunda característica decorre desta primeira: para incentivar e motivar o processo de aprendizagem há necessidade de que o aprendiz seja informado continuamente de seus progressos para animá-lo ainda mais ou de seus erros para serem corrigidos . Trata-se do feed back contínuo, presente em todos os momentos do processo de aprendizagem .

Temos insistido em que o processo de avaliação está integrado ao processo de aprendizagem. Este resulta da inter-relação de, pelo menos, três elementos: o aluno que procura adquirir aprendizagens; o professor, cujo papel é o de colaborar para que o aluno consiga seu intento; e um plano de atividades que apresente condições básicas e suficientes que, sendo realizadas, permitam ao aprendiz atingir seu objetivo.

Assim sendo, o processo de avaliação que procura oferecer elementos para avaliar se a aprendizagem está se realizando ou não, deve conter em seu bojo uma análise não só do desempenho do aluno, mas também do desempenho do professor e da adequação do plano aos objetivos propostos.



7. *Rever o significado, a importância e a dinâmica da aula.* – Um último ponto a ser refletido pelos docentes em um processo de formação pedagógica diz respeito à compreensão do significado de aula.

A cultura que vivemos nos diz que a aula é um tempo e um espaço do professor que ele usa como melhor lhe apraz para “passar a matéria” e “cumprir o programa da disciplina “ estabelecido.

Sem dúvida, a aula é um tempo e um espaço do professor enquanto se configura como uma atividade docente que é planejada e realizada por ele; enquanto nela as iniciativas são tomadas pelo professor, e o que nela acontece é de responsabilidade do mesmo; enquanto ele responde perante a administração superior da instituição pelo uso que os alunos fazem desse tempo e espaço.

Uma pergunta surge de imediato: mas, para que existe a aula?

Uma resposta imediata, clara e lógica nos diz que a aula é um tempo e um espaço que existe para que o aluno possa aprender. Este é o objetivo primeiro e principal da aula e nos revela que, então, é tempo e espaço do aluno também.

O objetivo de uma aula pode variar: desde ajudar os alunos a aprender a ler determinados livros técnicos, até a realização de uma mesa-redonda debatendo os resultados de uma pesquisa realizada por grupo de alunos, passando por ouvir uma palestra de um conferencista depois que o tema já foi inicialmente estudado pelo grupo.

Ainda: realização de atividades individuais ou em grupos para compreender um assunto, elaborar uma atividade de aplicação da informação aprendida, usar laboratórios, imaginar e planejar o uso do aprendido em situações novas, debater um vídeo ou um filme, fazer exercícios para desenvolver habilidades de resolver problemas, discutir situações reais que exigem debate sobre valores nelas incluídos para que a decisão não seja meramente técnica, mas que leve também em consideração a situação daquela parte da população que será afetada por ela, e assim por diante. Observe-se a multidiversidade do que se pode realizar numa aula.

## **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

### **Marcos Tarciso Masetto**

Aula: tempo para identificação das necessidades, expectativas e interesses dos participantes, um espaço e ambiente para se planejar em conjunto o curso a ser realizado, traçar objetivos a serem alcançados, negociar as atividades como leituras, exposições, debates, momentos de sínteses, diálogos e descobertas; tempo para definir e realizar com os alunos um processo de acompanhamento e de *feedback* do processo de aprendizagem.

Isto quer dizer que durante a aula o aluno também deve realizar atividades que o ajudem a aprender; a aula é tempo de estudo, de leitura, de perguntar, de duvidar, de debater, de resolver problemas, de fazer pesquisa, de redigir relatórios e trabalhos, de ouvir o professor ( também, mas não exclusivamente), de ouvir os colegas em seus estudos, em suas opiniões, e em suas idéias, de comparar teorias , autores, princípios e aplicações práticas das informações recebidas, de experimentar nos laboratórios e de fazer visitas técnicas.

Esse conceito de aula universitária faz com que ela transcenda seu espaço corriqueiro de acontecer: só na universidade. Onde quer que possa haver uma aprendizagem significativa buscando atingir intencionalmente objetivos definidos aí encontramos uma "aula universitária". Assim, tão importantes como a sala de aula - onde se ministram aulas teóricas na universidade - e os laboratórios - onde se realizam as aulas práticas - são os demais locais onde, por exemplo, se realizam as atividades profissionais daquele estudante: empresas, fábricas, escolas, posto de saúde, hospital, fórum, escritórios de advocacia e de empresas juniores.

É um tempo que o aluno tem para aprender, e dificilmente ele aprenderá apenas ouvindo o professor, ou assistindo a um vídeo, ou copiando um power point, ou ouvindo a leitura de uma lâmina de retroprojeter, ou assistindo a projeção de slides em grande quantidade (por exemplo, 100 por hora/aula) ainda que sejam maravilhosos e especialmente preparados ou fotografados pelo professor .

A aula é tempo e espaço do professor e do aluno. Durante esse período ambos precisam trabalhar para que o principal da aula, que é a aprendizagem do aluno, aconteça. Ao professor caberá planejar atividades, estudos, aplicações práticas, estratégias, técnicas avaliativas, interação com os alunos, trabalhos em equipe que criando um ambiente dinâmico e de trabalho

## **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

### **Marcos Tarciso Masetto**

incentivem o aluno a desenvolver sua aprendizagem. Ao aluno caberá uma atitude ativa de participação, de realização das atividades, de perguntar, de debater, trocar informações, de ser alguém atuante durante a aula para realmente aprender.

Tal dinâmica e trabalho em equipe durante as aulas só poderão acontecer se professor e aluno se prepararem para ela antes de sua realização. O momento aula é sumamente precioso pelo encontro entre professores e alunos, quando ambos trazendo suas colaborações criam condições de troca de pesquisa, de estudo, de debate, de perguntas e apresentação de dúvidas, de solução de problemas. Será impossível se pensar numa aula assim construída entre professor e aluno sem uma preparação anterior a ela ou se pensar que apenas a aula expositiva poderá dar conta de tudo o que acabamos de propor.

Aliás, temos ouvido freqüentemente que os alunos quer do período diurno, quer do período noturno como são trabalhadores não têm tempo de estudar durante a semana e por isso o professor deve colaborar com o aluno em tal dificuldade e “dar toda a matéria de forma expositiva, se possível com apostilas para que o aluno possa estudá-las para fazer a prova”.

E então, vale a pena perguntar: como se formar profissionalmente em um curso superior sem estudar, sem ler, sem trabalhar intelectualmente? Isto é impossível. Por outro lado, encontramos professores que apostando na necessidade de formação intelectual séria de seus alunos conseguem, através de diversos recursos (que procuraremos apresentar em diferentes capítulos deste livro) que os alunos se motivem para arranjar tempo e condições de estudar durante a semana preparando-se para o momento da aula, encontrando neste espaço condições reais de aprendizagem e crescimento.

Os alunos percebem que vale a pena o esforço, pois em cada dia saem da aula diferentes para melhor do que entraram, com conhecimentos que lhes permitem a cada semana compreender melhor o mundo, sua vida profissional e sua vida pessoal e social, com competências profissionais que permitem se olhem e vejam como profissionais em processo.

A aula se apresenta como um espaço e tempo do aprendiz enquanto aluno e professor aprendem no campo do conhecimento e das informações, no

## **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

### **Marcos Tarciso Masetto**

campo das interações pessoais e do relacionamento pessoal e profissional, no campo da solidariedade, do respeito mútuo, do diálogo, no desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, no campo da ética e da honestidade intelectual e profissional, no campo das responsabilidades cidadãs.

Em uma aula, professor e aluno aprendem, e aprendem num processo de interação entre eles. Sem dúvida, temos clareza que em uma aula as funções e papéis de professor e aluno são diferentes. O que permite a interação de ambos numa situação de aula é que ambos estão aprendendo e toda aprendizagem se faz numa interação com o outro, seja este outro uma pessoa, seja um grupo, seja uma coletividade, seja o mundo em suas estruturas físicas, geográficas, históricas, sociais, antropológicas, culturais, organizacionais. Sempre que aprendemos, aprendemos numa interação com o outro.

Ao encerrarmos este artigo desejamos resgatar o caminho caminhado: nós nos propusemos a refletir sobre a formação pedagógica do docente do ensino superior.

Para contextualizar nossa reflexão procuramos nos inserir no cenário de nossa sociedade que se apresenta valorizando o conhecimento em suas múltiplas formas e fontes de produção, na integração interdisciplinar das áreas de conhecimento, na socialização tecnológica, eletrônica, digital e telemática destes conhecimentos.

Neste cenário ocupam papel de relevância impar a valorização do processo de aprendizagem escolar e ao longo da vida com suas conseqüências para os alunos e professores do ensino superior e a revisão das carreiras e perfis profissionais com indicações de se repensarem os currículos de graduação.

No quarto ponto deste refletir nos voltamos então para os aspectos que em nosso modo de ver precisariam estar presentes num processo de formação pedagógica do docente do ensino superior, desde a consideração de que essa formação se compreenda como educação permanente e em serviço até a reconceitualização do espaço e tempo: a aula.

Nossa expectativa é de que esta reflexão possa ao mesmo tempo explicitar a necessidade de uma formação pedagógica para os docentes do

## **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

### **Marcos Tarciso Masetto**

ensino superior nos tempos atuais, como identificar os aspectos que merecem ser trabalhados nessa formação. O caráter profissional da docência no ensino superior cada vez mais se explicita e exige comprometer-se pessoalmente e da categoria docente. Acreditamos que este é o caminho a ser trilhado.

### **Bibliografia**

Anastasiou, Lea e Pessate Alves, Leonir – “ Processos de Ensino na Universidade”- Joinville, SC, Univille, 2003.

Behrens, Marilda Aparecida (Org.) – “ Docência Universitária na Sociedade do Conhecimento” – Curitiba, Ed.Champagnat, 2003.

Behrens, Marilda Aparecida – “ O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica” – Petrópolis (RJ), Vozes, 2005.

Canário, Rui – “ A Escola tem Futuro? Das promessas às Incertezas” – Porto Alegre, ArtMed, 2006.

Claxton, Guy – “ O Desafio de Aprender ao Longo da Vida” – Porto Alegre, ArtMed, 2005.

Cebrián, Manuel – “Enseñanza Virtual para la Inovación Universitária”- Madrid, Narcea, S.A. de Ediciones, 2003.

Cunha, Maria Isabel – “O Professor Universitário na transição dos paradigmas”- Araraquara, JM Editora, 1998.

Castanho, Sérgio e Castanho, Maria Eugênia (Orgs.) – “Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior” – Campinas, SP, Papirus Ed.,2001

Hargreaves, Andy – “ O Ensino na sociedade do conhecimento” – Porto Alegre, ArtMed, 2004.

Imbernón, Francisco – Formação docente e profissional”– São Paulo, Cortez , 2000.

Masetto, Marcos (Org.) – “Ensino de Engenharia – Técnicas para otimização das aulas”- São PAULO, Avercamp, 2007.

Masetto, Marcos – “Competência Pedagógica do Professor Universitário” –São Paulo, Ed.Summus, 2003.

Masetto, Marcos; Moran, José Manuel; Behrens, Marilda - “ Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica”- Campinas, SP, Papirus Ed., 2000.

## **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

### **Marcos Tarciso Masetto**

Masetto, Marcos – “ Docência na Universidade” (Org.) – Campinas, SP, Papirus Ed.,1998.

Masetto, Marcos Tarciso - “ Um paradigma interdisciplinar para a formação do cirurgião – dentista” , in Carvalho , A.C.P e Kriger, L. – “Educação Odontológica”, São Paulo, Artes Médicas, 2006.

Perrenoud, Philippe e outros (Org.) – “Formando Professores Profissionais” – Porto Alegre, ArtMed, 2001.

Perrenoud, Philippe e outros – “As competências para ensinar no século XXI “ – Porto Alegre, ArtMed, 2002.

Perrenoud, Philippe - “Novas Competências para ensinar”- Porto Alegre – ArtMed, 2000.

Pimenta, Selma G. e Anastasiou , Lea – “ Docência no Ensino Superior”- São Paulo, Ed. Cortez, 2002.

Pozo, Juan Ignacio –“ Aprendizes e Mestres” –Porto Alegre, ArtMed , 2002-

Tardif, Maurice –“Saberes Docentes e Formação Profissional”-Petrópolis, Vozes, 2002.

Tavares, José. Formação e Inovação no Ensino Superior” – Porto (Portugal) , Porto Editora, 2003.

Teodoro, Antonio e Vasconcelos , Maria Lucia- “ Ensinar e Aprender no Ensino Superior” (Orgs.)- São Paulo , Ed. Cortez e Mackenzie, 2003.

UNESCO – Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação, Paris, 1998.

Veen,Win e Vrakking, Ben –“ Homo zappiens” educando na era digital- Porto Alegre, Artmed, 2009.

Veiga, Ilma Passos e Castanho, Maria Eugênia (Orgs.) – “ Pedagogia Universitária – A Aula em foco”- Campinas, SP, Papirus Ed.,2000.

Zabalza, Miguel A. – “O ensino universitário, seu cenário e seus protagonistas” – Porto Alegre, Artmed, 2004.

Zabalza, Miguel A. – Competências docentes del profesorado universitario – Calidad y desarrollo profesional – Madrid, Narcea, 2006.